

# Reitores lamentam mudanças

A adoção de novas normas para a Educação por meio de Medida Provisória foi contestada ontem em São Carlos na abertura da 12ª Reunião do Conselho Pleno da Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Os 52 reitores de universidades federais firmaram documento entregue pela entidade ao ministro da Educação, Paulo Renato Souza, em que lamentam as medidas anunciadas pelo ministério e exigem "debate franco e participativo".

O pacote de medidas foi considerado pelo presidente da Andifes, Newton Lima Neto, reitor da Universidade Federal de São Carlos, "uma surpresa antidemocráti-

ca". Segundo ele, a obrigatoriedade de um exame de final de curso é uma medida "ineficiente e equivocada".

Em São Paulo, a vice-reitora da Universidade de São Paulo (USP), Myriam Krasilchik, considerou a avaliação necessária, embora precária. Na sua opinião, por meio de um exame apenas é difícil analisar a qualidade de uma instituição. "A universidade é um espaço complexo", afirmou.

Para o reitor da Universidade Estadual Paulista

(Unesp), Arthur Roquete de Macedo, a medida também é equivocada. "A avaliação dos cursos será parcial e irá elitizar ainda mais o ensino, pois deverá criar um outro mercado de cursinhos preparatórios, a exemplo dos pré-vestibulares", disse.

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, disse ontem que já esperava uma reação contrária ao exame, tanto por parte da sociedade como das universidades. "Vamos mostrar a real situação do ensino", disse o ministro.

**M**ACEDO:  
"AVALIAÇÃO  
DOS CURSOS  
SERÁ PARCIAL"